

## **Avaliação da incidência de lesões podais em matrizes suínas no oeste catarinense**

Débora Miglioranza, Marcos Gomes Loureiro, Mayara Laiz Minotto Mattei, Wanderson Adriano Biscola Pereira III, Sérgio Fernandes Ferreira

**Área:** Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

**E-mail para contato:** marcos.loureiro@ifc-concordia.edu.br

Atualmente o Brasil é considerado o quarto maior produtor de suínos no mundo. A intensificação atingida pela indústria suinícola, geralmente com instalações totalmente em concreto, tem aumentado a incidência de distúrbios do aparelho locomotor. A claudicação de porcas é uma causa comum de comprometimento do bem estar pela dor que influencia a ingestão de alimentos, água e crescimento dos animais. O alto índice de porcas que apresentam lesões nos cascos pode estar relacionado ao manejo adotado na suinocultura, onde buscam animais de rápido crescimento, proporcionando o maior peso corporal no menor tempo. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de lesões podais em matrizes suínas alojadas em gaiolas e correlacionar com fatores instalações inadequadas, ordem de parto e uso ou não de pedilúvio. Foram avaliadas 538 porcas, de 04 granjas UPL (unidade produtora de leitões), sendo elas G1, G2, G3 e G4 no oeste do estado de Santa Catarina de plantéis de duas linhagens genéticas presentes na suinocultura brasileira (G1, G2, G4) e também de uma granja (G3) sem uma linhagem genética definida, no período de janeiro de 2016. Duas das quatro granjas (G2 e G4) utilizavam pedilúvio com formol (1 Litro), sulfato de cobre (0,5kg) e água (19 Litros). As outras duas granjas (G1 e G3) não utilizavam. A avaliação foi realizada nos membros pélvicos devido a maior ocorrência de lesões podais. As fêmeas foram escolhidas alternadamente considerando uma amostra de pelo menos 50% das fêmeas em maternidade e gestação nas granjas. Do total de animais avaliados nas quatro granjas, 74,17% apresentaram lesões podais. O percentual de lesões na granja que não faz a utilização de pedilúvio (G1) foi maior entre o ciclo 2 (14,81%) e 5 (16,83%). A granja 3 (G3) a qual também não faz a utilização de pedilúvio, teve um grande número de lesões no ciclo 4 (20,94%) e 5 (17,80%). Na granja com utilização de pedilúvio (G2), o maior pico de lesões podais foi encontrado no ciclo 1 (25,36%) e entre o terceiro e quarto parto (20,48%). Na granja 4 (G4) a qual faz utilização de pedilúvio, o maior percentual encontrado de lesões foi no ciclo 2 com 15,78%. Contudo, a utilização correta de pedilúvio, limpeza correta das instalações e piso adequado servem para auxiliar na diminuição das lesões podais e consequentemente aumentar o bem estar das matrizes.

**Palavras-chave:** Casco. Enfermidades. Bem-estar